

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano V — Número 50

Fevereiro de 1967

DÁ-ME A PALAVRA BOA

Senhor, dá-me a palavra boa para o doente
que geme e se contorce em cruciante dor!
Por este mundo em fora há tanto sofredor!

Senhor eterno e onipotente,
dá-me a palavra de ânimo e conforto
para o cansado, o aflito, o penitente!
Há tanto Getsemane à sombra deste vale,
tanta agonia anónima neste horto!

Senhor,
dá-me a palavra boa para o pecador!
Palavra viva e forte,
que no íntimo o desperte e abale,
ao mesmo tempo que a alma lhe conforte!
Ai, neste mundo, quanto coração de pedra!
em que a semente boa quase já não medra!

Senhor, dá-me a palavra forte de um profeta,
que despedace pedras e granitos!
Dá-me a palavra mansa de um poeta,
que avive o corpo doente,
alevantando corações aflitos!

Dá-me a palavra boa, a palavra excelente!

Luis Waldvogel

Condições para a Oração ser Atendida

por A. L. Ham

«Por isso vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abri-vos-á». Luc. 11:9.

Como cumpre Deus esta promessa? As respostas à nossas petições dependem de nós? Dependem elas inteiramente de Deus? Precisamos convencê-lo das nossas necessidades? Se Ele não concorda conosco quanto à importância das nossas necessidades, poderão nossas orações fazê-lo mudar de opinião? É-nos declarado que Deus está mais ansioso por dar do que nós por recebermos. Em vista deste facto, precisamos alterar o propósito de Deus, ou a maneira de nos aproximarmos d'Ele?

Em sentido real, faz-nos a oração entrar na posse do poder de Deus? Por experiência pessoal podemos responder com toda a certeza que sim. «Orar é abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário informar Deus acerca do que somos; mas para nos habilitar a recebê-lo». — *Degraus da Vida Cristã*, pág. 83.

Não existe incerteza no que respeita ao desejo que Deus tem de que nos aproximemos d'Ele com todas as nossas dificuldades. Eis a admoestação que nos faz: «Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e mantende-vos por uma vigorosa fé». — *Vida e Ensinos*, pág. 129.

Há quatro importantes princípios fundamentais que regem as orações de petição: (1) O senso de nossa grande necessidade; (2) forte e constante fé; (3) entrega completa e cabal; (4) submissão à vontade divina quanto ao que é melhor para nós, se Ele não nos concede o que solicitamos.

As promessas divinas nunca falham

«Toda a oração elevada ao Céu com fé... será ouvida por Deus». — *Testemunhos Selectos*, vol. I, pág. 22. «Quando nossas orações nos parecem ter ficado indeferidas, devemos apegar-nos à promessa; pois virá por certo a ocasião de serem deferidas, e recebemos a bênção de que mais carecemos». — *Degraus da Vida Cristã*, pág. 86.

Deus concede o que é melhor

Ao dizermos que Deus atende a toda a oração sincera, não sustentamos com isso que Ele sempre responde da exacta maneira solicitada. Semelhante atitude seria presunção.

«Deus não é tão pouco sábio que possa errar, nem tão pouco bondoso que nos queira negar o que nos seria melhor». — *Ibid.*, pág. 86. «O homem é falível, e embora suas orações sejam dirigidas ao alto por um coração sincero, nem sempre pede aquilo que lhe convém, ou seja para a glória de Deus. Assim sendo, nosso sábio e bom Pai ouve nossas orações e, por vezes, responderá imediatamente; dá-nos, porém, aquilo que é para o nosso máximo bem e Sua própria glória. ...Não nos é concedida coisa alguma que seja prejudicial, mas a bênção de que necessitamos, em lugar daquilo que pedimos e que não nos faria bem, mas mal». — *Testemunhos Selectos*, vol. I, págs. 21, 22.

Que conforto é saber que nosso Pai celestial sempre concede o que se destina para nosso máximo bem — «aquilo que nós mesmos desejaríamos se, com olhos divinamente esclarecidos, pudéssemos ver todas

as coisas tais como elas são na realidade». — *DeGraus da Vida Cristã*, pág. 86.

Toda a promessa é condicional

«Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça e atenda nossas orações». — *Ibid.*, pág. 85. Algumas destas condições são as seguintes:

1. *É essencial ter fé.* Disse Jesus: «Faça-se conforme a vossa fé». Mat. 9:29. Recomenda também o Senhor: «Falai e procedei como se a vossa fé fosse invencível». — *Parábolas de Jesus*, pág. 147.

2. *É exigida a obediência.* «Aquilo que pedimos, d'Ele recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante d'Ele o que Lhe é agradável». 1 João 3:22. «Únicamente vivendo em obediência à Sua palavra podemos reclamar o cumprimento das promessas que nos faz». — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 227.

3. *É mister haver confissão.* «Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá». Sal. 66:18. «Ele [o Senhor] aguarda com incansável amor ouvir as confissões do extraviado, e aceitar-lhe o arrependimento». — *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 75.

4. *Deve haver profundo fervor.* «Quando proferirmos uma oração com fervor e intensidade no nome de Cristo, há nessa mesma intensidade o penhor de Deus de que Ele está prestes a atender à nossa súplica 'muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos'». — *Parábolas de Jesus*, pág. 147.

5. *Tanto quanto possível, devemos cooperar com Deus na resposta à nossas próprias orações.* «Ao orardes... para que não sejais induzidos à tentação, lembrai-vos de que vossa parte não se limita a orar. Cumpre-vos então responder o mais possível a vossa oração, com o resistir à tentações, e deixai ao cuidado de Jesus o que vos não é possível fazer em vosso benefício».

— *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 357. Por exemplo, se alguém orar por saúde, deve cooperar com o Senhor observando as leis da saúde.

Como Deus responde à oração

A oração abre o caminho através do qual o Espírito Santo pode operar para responder às nossas petições. Diariamente ocorrem ilustrações disto na obra do Senhor e na experiência dos indivíduos. Deus amiúde responde às orações mediante a cooperação de outros — talvez um ministro, um médico, um pai ou um amigo.

Deus tem muitas maneiras de responder às orações. Às vezes serve-se dos anjos. Em *Testemunhos Selectos*, vol. 1, págs. 347 e 348, lemos esta comovente declaração: «Ao erguerdes-vos pela manhã, acaso experimentais o senso de vossa impotência, vossa necessidade de forças vindas de Deus? e humilde e sinceramente expondes vossas necessidades ao celeste Pai? Se assim for, os anjos anotam-vos as orações, e se as mesmas não partirem de lábios fingidos, quando estiverdes em risco de errar inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a errar, vosso anjo da guarda estará ao vosso lado, impulsionando-vos a seguir melhor direcção, escolhendo as palavras para proferirdes e influenciando-vos as acções».

Oração pelos doentes — «um acto soleníssimo»

Os discípulos de Cristo «de nossos dias devem orar pelos doentes tão verdadeiramente como os de outrora. E seguir-se-ão as curas; pois 'a oração da fé salvará o doente'». — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 226. «Mas tal oração é um acto soleníssimo, e não o devemos fazer sem atenta consideração». — *Obreiros Evangélicos*, pág. 215.

Como orar

«Ao orar pelos doentes, cumpre lembrar que 'não sabemos o que havemos de pedir como convém'. Não sabemos se a bênção que desejamos será para bem ou não. Portanto, nossas orações devem incluir este pensamento: 'Senhor, Tu conheces todo o segredo da alma. Estás familiarizado com estas pessoas. Jesus, seu Advogado, deu a vida por elas. Seu amor por elas é maior do que é possível ser o nosso. Se, portanto, for para Tua glória e o bem dos aflitos, pedimos, em nome de Jesus, que sejam restituídos à saúde. Se não for da Tua vontade que se restaurem, rogamos-Te que a Tua graça os conforte e a Tua presença os sustenha em seus sofrimentos.' ...

«[Deus] sabe se aqueles por quem se fazem as orações haviam ou não de resistir às provações que lhes sobreviriam, se eles houvessem de viver. Sabe se sua vida seria uma bênção ou uma maldição para si mesmos e para o mundo. Esta é uma razão pela qual, ao mesmo tempo que apresentamos nossas petições com fervor, devemos dizer: 'Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua'.» — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 229, 230.

Nem todos serão curados

«Nem todos os doentes são sarados. Muitos são postos a dormir em Jesus». — *Obreiros Evangélicos*, pág. 218. «O Senhor instruiu-me muitas vezes de que grande número de criancinhas devem descer à sepultura antes do tempo de angústia». — *Selected Messages*, vol. 2, pág. 259.

Satanás operará milagres

«Homens sob a influência dos espíritos malignos operarão milagres. Farão as pessoas adoecer por meio do encantamento que lançaram sobre elas, e depois então removerão esse encantamento, induzindo outros a dizer que os que se achavam doentes foram curados mira-

culosamente. Isto Satanás tem feito repetidas vezes. Não precisamos ser enganados. Maravilhosas cenas, com que Satanás estará intimamente relacionado, logo terão lugar». — *Ibid.*, pág. 53. «Estes [homens sob a influência dos espíritos malignos] podem professar ser seguidores de Cristo, mas perderam de vista o seu Dirigente. Poderão dizer: 'Senhor, Senhor'; poderão apontar para os doentes que foram curados por eles, e para outras obras maravilhosas, e pretender que possuem mais do Espírito e poder de Deus do que é manifestado por aqueles que guardam a Sua lei. Suas obras, porém, são realizadas sob a supervisão do inimigo da justiça, cujo objectivo é enganar almas, e visam a afastar da obediência, da verdade e do dever». — *Comentários de Ellen G. White sobre Apoc. 13:13 e 14*, no *The SDA Bible Commentary*, vol. 7, pág. 975, 976.

Uma pergunta respondida

Perguntam alguns: «Porque outras denominações parecem possuir mais poder para curar os doentes do que os adventistas do sétimo dia?».

Nossa resposta é que o dom de curar mediante a fé, oração e unção tem-se manifestado através de toda a história de nossa igreja. Os doentes têm sido curados conforme a promessa de Tiago 5:14 e 15. Mas a glória vem sendo dada unicamente a Deus. A pessoa alguma do nosso meio se exaltou ou glorificou como «operador de curas pela fé». É-nos assegurado que o dom de curar continuará a manifestar-se na igreja remanescente até ser concluída a obra na Terra (ver o *Conflito dos Séculos*, pág. 662).

Não somente tem o Senhor curado muitos mediante a fé, a oração e a unção, mas «Sua presença em nossas instituições tem sido um cheiro de vida para vida. ... Maravilhosa é a realização do plano divino de cura no estabelecimento de tantas instituições de saúde». — *Medical Ministry*, pág. 25.

SÊ FIEL...

Que quer dizer esta palavra? Lemos em Apoc. 2:26 o seguinte: «E ao que vencer e guardar até ao fim as Minhas obras darei poder sobre as nações».

Assim vemos que, para ser fiel, não basta sê-lo por um dia, nem por um mês, nem por dois anos, nem por trinta nem por cem anos. Temos de sê-lo enquanto estamos com vida. Por vezes nós, pecadores, compreendemos o contrário. Pensamos que a fidelidade tem um tempo determinado. Mas não; é por toda a vida.

Na graduação, todo o finalista que entra na Obra do Senhor emite o seguinte voto: Irei para onde Deus me mandar e serei fiel à Sua Obra!

Quando chega a altura de sermos nomeados para o lugar aonde Deus nos mandou, começamos a perguntar se o lugar é bom, se dá milho, se as culturas dão resultado. Ao chegar ali, se não corre tudo como desejamos, começamos a esquecer o voto que fizemos.

Por outro lado, quando nos encontramos num sítio onde as coisas nos correm bem, se formos mandados para outro lugar, então não estamos dispostos a sair.

A fidelidade não tem limite de tempo, mas é para sempre. Há muitos obreiros que estavam activos anos atrás, mas agora encontram-se num estado muito morno e outros mortos espiritualmente. Estudam pouco a Palavra de Deus, mal olham para o Boletim ou outra literatura que recebem. Outros nem

estudam a lição da manhã. Outros levantam-se tarde, dizendo que estão cansados para o serviço do ensino. Uns queixam-se do tempo, outros das horas apertadas, outros da falta de dinheiro, outros dos lugares em que estão.

Lemos o que escreveu a Serva do Senhor: «Quando Cristo ordena, Seus soldados devem obedecer sem hesitação. Precisam ser soldados fieis; de contrário, Ele não o pode aceitar. A toda a alma é concedida liberdade de escolha, mas depois que o homem se alistou, requer-se que seja tão verdadeiro como o aço, quer para a vida, quer para a morte». — *Evangelismo*, pág. 648. «Alguns obreiros devem abandonar os vagarosos métodos de trabalho predominantes e aprender a ser rápidos». — *Ibid.*, pág. 650.

«Não limitar o tempo a determinadas horas. — O sistema de oito horas não encontra lugar no programa do ministro de Deus. Ele deve-se manter de prontidão a qualquer hora». — *Ibid.*, pág. 652.

A Palavra de Deus disse: «Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguês, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia». Luc. 21:34.

Se queremos entrar na vida vamos ser fieis antes que Jesus venha.

Vasco Sepalanga

Visado pela Censura

Perigos das bebidas alcoólicas



O Álcool e a Saúde Física

As ilustrações que a seguir se apresentam mostram bem como o álcool está arruinando a saúde de muitas das suas vítimas.

Caiu no forno e ficou ferido

Cahete bebia muito com os seus amigos. Pagava-lhes a bebida e assim gastava muito dinheiro com eles. Finalmente disse-lhes que já não podia gastar mais, e que agora era a vez deles.

Estavam todos um dia num forno de cachipembe. Cahete comprou uma garrafa de cachipembe e bebeu-a sozinho. Veio um amigo e deu-lhe outra garrafa e ele bebeu-a.

Veio outro amigo e Cahete desafiou-o para comprar mais uma garrafa. Este respondeu que não tinha dinheiro. Perante a sua recusa, começou a bater-lhe. Como não tinha forças para lutar com o que não bebera, caiu no fogo, queimando a barriga e as pernas. Ainda hoje tem as marcas. — *Enoque Saiengue.*

Como Fernando ficou tuberculoso

Pobre Fernando! A sua história começou há cinco anos. Vi-o pela primeira vez, quando ele veio à Missão pedir para ser admitido na escola. O seu pedido foi aceito e ele soube que podia vir a qualquer ho-

ra desejada. Poucos dias depois soube que aquele prometededor jovem tinha mudado de planos e ido para Moçâmedes. Jovem como era, com cerca de 13 anos de idade, facilmente se deixou influenciar pela vida de maus costumes e vícios da cidade. Como sempre acontece, primeiro foi um copo. Rápido o organismo do jovem em pleno desenvolvimento se habituou à droga e acabou por subjugá-lo. Todo o desejo era para mais bebida alcoólica acompanhado de pouco ou nenhum desejo de comida. Logo os três inseparáveis amigos — álcool, fumo e prostituição — venceram o nosso jovem. Dois anos apenas — e mais um tuberculoso.

Para que esta companhia — álcool, fumo e prostituição — se pudesse manter, foram exigidas todas as energias do corpo, mas como Fernando se não alimentava suficientemente, cedo se acabaram as reservas e ele não mais pôde trabalhar.

Há dois anos, o Fernando regressou à Missão, mas que diferença! Magro, sem forças, com muitas dores no peito e tosse — tuberculoso.

Imediatamente procurámos ajudá-lo. Os primeiros tratamentos logo o ajudaram e tivemos esperança de vê-lo restabelecido. Mas para

nossa surpresa logo viemos a descobrir que aquela companhia — vinho, fumo e prostituição — ainda não tinha mudado a sua sede. Por vezes encontrámos o Fernando na loja a beber. Soubemos que voltou a fumar e à prostituição.

Estivemos ausentes um ano, e quando voltámos viemos encontrar o mesmo jovem, desejando desta vez ajudar-se, mas agora tarde demais. Quanto saibamos, deixou-se da bebida, do fumo e da prostituição. Tarde demais, repetimos. O nosso pobre Fernando aguarda o dia da sua partida para a sepultura. Olhando para ele, descobre-se a morte que se aproxima. — *José de Sá.*

O álcool levou-o a contrair a sífilis

Depois da tuberculose, a sífilis é a doença que mais aparece no nosso dispensário. De tantos casos escolherei um à sorte. Ele foi não há muitos anos um bom crente. Recordo que, quando fazíamos um esforço para ganhar o coração de um jovem, ele comentou: «Eu julgava que F. tinha vencido o vinho e o tabaco, mas ontem encontrei-o bêbedo e a fumar, e durante o tempo do serviço costuma sair para fumar».

Num curto espaço de tempo o nosso irmão travou amizade com certos comerciantes que lhe ofereceram trabalho mais rendoso. Nesta cobiça, aceitou a oferta e em breve era vendedor de vinho pelas aldeias. Tornou-se um bebedor, fumador e — pior ainda — despediu a mulher com quatro filhos e juntou-se a outra.

Recentemente soube que ele se jacta de beber, fumar e adular. Diz que o gozo do mundo é bom.

Hoje ele e a mulher estão carregados de sífilis. Antes era um bom crente, ajuizado, mesmo conselheiro; agora dificilmente pode ser reconhecido pelos que antes o conheceram — velho, magro, sem moral, grande bebedor, fumador inveterado e sífilítico. — *José de Sá.*

Como o soba encontrou a morte

Não há ainda muitos dias quando presenciei a morte de um soba alcoólatra que vivia numa das aldeias da vizinhança. Este soba exaltava-se por ser dono de certas poses e por isso desprezava os seus semelhantes. Os comerciantes estimavam-no muito, devido aos bens que ele possuía.

Certo dia quis satisfazer o seu vício e, em vez de beber apenas vinho, misturou-o com outras bebidas mais fortes. Momentos depois desmaiou.

O enfermeiro que vivia perto desta povoação, depois de se certificar de que já não havia vida suficiente nesse homem, mandou-o para a cubata, onde morreu dois dias depois. — *Domingos Paulo.*

Não pôde assistir ao enterro de sua filha

Há costume nesta terra ginga, quando uma pessoa da família morre, os parentes do falecido durante três ou quatro dias não comem qualquer coisa a não ser o beber vinho e aguardente. Um dia, em 1959, perto do nosso posto do Cuale morreu uma criança. O pai desta criança passou um dia e uma noite a beber aguardente. Como não comeu nada, de manhã cedo deitou-se na cama, parecendo que ia dormir por causa da bebedeira. Por fim morreu nesse estado, sem ver o enterro de sua filha. O álcool está a dar cabo de muitas pessoas nesta terra. — *Dinis Capiñala.*

O cristianismo faz de um homem um cavaleiro. Cristo era cortês, mesmo para com Seus perseguidores, e Seus verdadeiros seguidores manifestarão o mesmo espírito. — A Ciência do Bom Viver, pág. 489.

A Liberdade Religiosa e o Concílio Vaticano II

por Ernesto Ferreira

Não há dúvida de que o Concílio Vaticano II criou um novo clima para o assunto da liberdade religiosa.

Com efeito, no *Syllabus*, publicado por Pio IX, com a Bula *Quanta Cura*, em 8 de Dezembro de 1864, ainda figuravam como proposições errôneas, as seguintes: «Prop. LV. É preciso separar a Igreja do Estado e o Estado da Igreja». «Prop. LXXIX. É falso que a liberdade civil dos cultos... tenha por consequência romper facilmente os espíritos e os costumes e propagar a peste da indiferença»¹.

Mais tarde, Leão XIII ocupava-se do assunto em duas célebres encíclicas: *Immortale Dei*, sobre a Constituição Cristã dos Estados, de 1 de Novembro de 1885², e *Libertas Praestantissimum*, sobre a Liberdade Humana, de 20 de Junho de 1888³.

Sobretudo neste último documento, é apresentada claramente a posição da Igreja Católica acerca da liberdade religiosa.

Insurgindo-se contra a separação da Igreja e do Estado (7), Leão XIII considera a liberdade de cultos como «contrária à virtude da religião». (8). «A razão e a justiça condenam o Estado que... dá a cada uma delas [das religiões] os mesmos direitos». (*Ibid.*)⁴.

O Estado não deve ser ateu ou indiferente. «Devendo o Estado professar uma religião, é necessário que professe a verdadeira [isto é, a católica], a qual, pelos caracteres de verdade que a distinguem, não é difícil conhecer-se, principalmente nos países católicos». (*Ibid.*)

Se o Estado não for católico, deve dar liberdade à Igreja Católica. «Esta liberdade verdadeira e digna dos filhos de Deus, que mantém alta a dignidade

humana, é mais forte que qualquer violência e injúria, e a Igreja a reclamou e a teve sempre em grande apreço. Tal liberdade a exercitaram os Apóstolos com intrépida constância, sancionaram-na com os seus escritos os Apologistas, consagraram-na com seu sangue grande número de Mártires. É com razão que esta liberdade cristã dá testemunho do absoluto e justíssimo domínio de Deus sobre os homens e ao mesmo tempo do supremo e principal dever dos homens para com Deus». (11).

A Igreja Católica, embora defenda que só ela tem direito à liberdade, em virtude de ser a única Igreja verdadeira, não se opõe a que o Estado, para evitar maiores males, *tolere* outras religiões ou igrejas, ainda que erradas: «Todavia a Igreja considera com espírito materno o grave peso da humana fragilidade, e não ignora o movimento dos ânimos e das coisas, pelo qual a nossa época é impelida. Por estes motivos, sem atribuir direitos senão ao que é verdadeiro e honesto, não se opõe a que, para evitar um mal maior ou conseguir e conservar um maior bem, os poderes públicos tolerem alguma coisa não conforme à verdade e à justiça. O mesmo Deus providentíssimo, ainda que infinitamente bom e onnipotente, deixa que existam males no mundo, em parte para não impedir bens maiores, em parte para evitar maiores males. ...Se por causa do bem comum, e só por isso, a lei humana pode ou deve mesmo tolerar o mal, não pode aprová-lo ou querê-lo, como tal». (12)⁵.

Uma coisa deve, porém, ficar assente, e é que «a liberdade concedida indistintamente a todos e a tudo não é em si, como dissemos, coisa que possa desejar-se, repugnando à razão que o er-

1 — Denzinger-Bannwart, *Enchiridion Symbolorum*, n.ºs 1755 e 1779 (Ed. de Herder & Co., Friburgi Brisgoviae, 1937, págs. 488, 490).

2 — As nossas citações desta Encíclica são transcritas da tradução publicada pela Editora Vozes, Lda., Petrópolis, E. J., 3.ª edição, 1954.

3 — Citamos de acordo com a tradução da Casa Católica, Lisboa, 1888. Os números entre parêntesis referem-se à numeração da própria Encíclica.

4 — «Dessas decisões dos Sumos Pontífices, cumpre absolutamente admitir que... tratar da mesma maneira as diferentes reli-

giões, não é permitido nem aos indivíduos nem às sociedades». — *Immortale Dei* (43). Cfr. *Enchiridion Symbolorum*, n.º 1868, págs. 520, 521.

5 — «Efectivamente, se a Igreja julga não ser lícito pôr os diversos cultos no mesmo pé legal que a verdadeira religião, nem por isso condena os che es de Estado que, em vista de um bem a alcançar ou de um mal a impedir, toleram na prática que esses diversos cultos tenham cada um o seu lugar no Estado». — *Immortale Dei*, 46. Cfr. *Enchiridion Symbolorum*, n.º 1874, pág. 521.

ro tenha os mesmos direitos da verdade». (*Ibid.*)

Em suma, «segue-se do que até aqui fica dito que de modo nenhum é lícito invocar, defender e conceder uma indiscriminada liberdade de pensamento, de imprensa, de ensino e de cultos, como se fossem direitos que ao homem pertencem por natureza». (14) ⁶.

Mesmo depois de Leão XIII, continuou a ser defendida a mesma doutrina. Haja em vista, por exemplo, a Encíclica de Pio X, *Vehementer Nos*, sobre as relações entre a Igreja e o Estado, de 11 de Fevereiro de 1906.

Durante este século, porém, e sobretudo nas últimas décadas, a posição da Igreja Católica teve de se ajustar a novas condições, tais como: o agnosticismo religioso de vastos sectores da população; o prestígio das ciências e das técnicas; o materialismo dialéctico arvorado em doutrina oficial de grandes nações; o ressurgimento das religiões orientais; o carácter totalitário de um crescente número de Estados; as restrições e até perseguições sofridas pela Igreja em vários países.

Daí a urgência de um *aggiornamento*, salientada particularmente a partir de João XXIII, que em 11 de Abril de 1963 publicou a sua célebre Encíclica *Pacem in Terris*, na qual lemos: «Pertence igualmente aos direitos da pessoa a liberdade de prestar culto a Deus, de acordo com os ditames da própria consciência, e de professar a religião, privada e publicamente» ⁷. A que distância nos encontramos de Leão XIII!

O Segundo Concílio do Vaticano, cujas quatro sessões tiveram lugar entre 11 de Outubro de 1962 e 8 de Dezembro de 1965, propôs-se realizar dois grandes objectivos: a renovação da vida interior da Igreja e a actualização da sua vida exterior, com ênfase especial no ecumenismo.

Não é pois de admirar que entre os seus dezasseis documentos oficiais figure a Declaração *Dignitatis Humanae*, de 7 de Dezembro de 1965, precisamente sobre a Liberdade Religiosa. ⁸

Embora partindo do postulado de que só a Igreja Católica é verdadeira, estabelece doutrina de excepcional objectividade sobre este importante assunto.

Começa por apresentar a liberdade religiosa como um dos direitos fundamentais da pessoa humana: «Este Concílio Vaticano declara que a pessoa humana tem direito à liberdade religiosa. Tal liberdade consiste em que todos os homens devem estar imunes de coacção, quer da parte de pessoas particulares, quer de grupos sociais ou de qualquer

poder humano, de tal maneira que em matéria religiosa ninguém seja obrigado a agir contra a sua consciência, nem impedido de actuar de acordo com ela, privada ou publicamente, só ou associado a outros, dentro dos devidos limites. Declara, além disso, que o direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, tal qual se conhece pela palavra revelada de Deus e pela própria razão. Este direito da pessoa humana à liberdade religiosa deve ser reconhecido na ordem jurídica da sociedade, de tal forma que se torne um direito civil». (2)

Certamente, não se pode dizer que as pessoas desfrutam dessa liberdade «se não gozarem de liberdade psicológica e ao mesmo tempo de imunidade de coacção externa». (*Ibid.*)

«Portanto, não se deve ser forçado a agir contra a sua consciência. Mas também se não deve impedir que proceda de acordo com ela, principalmente em matéria religiosa. ...É pois injúria à pessoa humana e à própria ordem por Deus estabelecida ao homem, negar a este o livre exercício da religião na sociedade, desde que se conserve a devida ordem pública». (3)

Não basta, porém, que o individuo como tal desfrute de liberdade. Esta deve ser igualmente reconhecida às *associações religiosas*:

«A liberdade ou imunidade de coacção em matéria religiosa, que compete a cada pessoa individualmente, também lhe deve ser reconhecida quando actua em comum, pois as comunidades religiosas são exigidas pela natureza social, tanto do homem como da religião.

«Por conseguinte, a estas comunidades, desde que não violem as justas exigências da ordem pública, deve-se por direito a imunidade, para se regerem por suas próprias normas, honrarem com culto público a divindade, ajudarem os seus membros no exercício da vida religiosa e sustentarem-nos com o ensino e ainda para promoverem instituições nas quais os seus membros colaborem para ordenar a própria vida segundo os seus princípios religiosos...

«As comunidades religiosas têm ainda o direito de não serem impedidas de ensinar ou de professar publicamente a sua fé, por palavra e por escrito. ...

«Também pertence à liberdade religiosa, que as comunidades não sejam impedidas de mostrar livremente a eficiência peculiar da sua doutrina para ordenar a sociedade e vivificar toda a actividade humana.

Continua na página 14

6 — *Enchiridion Symbolorum*, n.º 1932, pág. 533.

7 — João XXIII, *Pacem in Terris*, trad. portuguesa, 4.ª edição, União Gráfica, Lisboa, pág. 10.

8 — Os textos citados neste artigo são os da edição de *Vaticano II — Documentos Conciliares*, União Gráfica, Lisboa, 1966, págs. 501-514.

Histórias Africanas



NA BOCA DE UM LEÃO

Um hotentote na África do Sul saíu uma vez para caçar, na companhia de vários outros nativos. Ao chegarem a uma grande planície, onde havia abundância de caça, descobriram um certo número de leões, que ficaram inquietos com a sua aproximação. Os nativos iam montados em cavalos.

Um grande leão separou-se imediatamente do bando, e começou a avançar vagarosamente para o grupo de nativos. Enquanto a fera estava ainda a distância, desmontaram-se a fim de se prepararem para lhe atirar e, segundo o costume, começaram a atar os cavalos uns aos outros pelas rédeas, com a ideia de manterem os cavalos entre eles e o leão, para atrair a sua atenção até que pudessem alvejá-lo.

O leão, porém, agiu mais rapidamente do que eles esperavam. Antes de os cavalos estarem convenientemente presos, o monstro deu um ou dois tremendos saltos, e cravou as garras num deles. Aterrorizado, o cavalo afocinhou para a frente, deitando por terra o hotentote que segurava as rédeas na mão. O seu companheiro voltou-se e fugiu, e o pobre homem levantou-se tão rapidamente quanto possível para o seguir. Mas logo que se pôs de pé a enorme fera estendeu uma pata e, segurando o homem pelo pescoço, lançou-o de novo por terra.

O homem rolou no chão e logo o leão pôs as patas dianteiras sobre

o peito da vítima e se inclinou sobre ele. O pobre hotentote estava agora quase sem respiração devido ao terror e à esmagadora pressão da grande fera. Procurou mover-se um pouco para um lado, a fim de respirar. Sentindo este movimento, o leão tomou-lhe o braço esquerdo perto do cotovelo e, depois de o segurar nos dentes, continuou a divertir-se com o membro por algum tempo, mordendo-o em diferentes lugares até à mão.

Todo este tempo o leão não pareceu estar irado. Limitou-se a segurar o homem, como um gato que brinca com um rato ainda não morto; de sorte que não houve um único osso quebrado, como sem dúvida teria sido o caso se a fera estivesse com fome ou ferida.

Contorcendo-se em agonia, esforçando-se por respirar, e aguardando a cada momento ser despedaçado, o infeliz homem pedia auxílio aos seus companheiros, mas em vão. Levantou um pouco a cabeça, e a fera abriu as suas horrendas fauces para a receber, mas providencialmente o chapéu do homem tinha escorregado, surpreendendo um pouco o leão, de sorte que as pontas dos seus terríveis dentes só tocaram a superfície do crâneo.

O leão pôs então a pata sobre o braço mordido, que sangrava abundantemente. Sua pata estava em breve coberta de sangue, e ele lambia-a repetidas vezes até ficar

Continua na pág. 16

Escola Bíblica da Mocidade

Trata-se de um novo método de evangelismo preparado para os jovens que tenham o desejo de fazer algo para Cristo partilhando a sua fé.

O plano é simples. Um grupo de jovens, juntamente com o seu pastor, aceitam um projecto que requer um mínimo de preparação e de tempo, e no entanto produz os melhores resultados.

Como funciona este plano

Esta excitante aventura na obra de Deus obedece a conselho inspirado. Primeiro, os jovens como grupo são cuidadosamente treinados na arte de ganhar almas pessoalmente. Em seguida, cada jovem procura um não-adventista com quem possa estudar pessoalmente cada uma das lições da Escola Bíblica. Segundo o programa delineado nestas páginas, os jovens poderão guiar os seus alunos bíblicos através de todas as doutrinas da Igreja e até mesmo ao baptismo.

Primeiramente, os componentes do grupo estudam juntos sob a supervisão do pastor a primeira lição que se encontra no envelope da Escola Bíblica da Mocidade. Um dos membros do grupo será nomeado para actuar como seu representante para preencher as perguntas de acordo com o que o grupo decidir. Então escreverá o seu nome e endereço e imediatamente enviará a folha do questionário para a Escola Bíblica a fim de ser qualificada. Depois de receber a folha do questionário, a Escola Bíblica fará a inscrição da pessoa que a preencheu, classificá-la-á e devolvê-la-á junto com a lição seguinte.

Entretanto o pastor local passará vários serões com os componentes do grupo, ajudando-os a compreender como enfrentar as

pessoas de uma maneira amável; como persuadi-las a inscrever-se na Escola Bíblica; como responder a certas objecções; e os melhores métodos de ajudar no estudo das lições da Escola Bíblica.

Logo que a primeira folha do questionário tenha sido recebida e revista pelo grupo, cada membro do grupo está preparado para convidar um não-crente a estudar esta mesma lição com ele.

Sentir-vos-eis entusiasmados à medida que estudais cada lição com o vosso amigo. O pastor ajudará o grupo cada semana no estudo da lição seguinte, de maneira que todos fiquem bem qualificados para cada nova lição.

Quando começar

O vosso entusiasmo é vital, mas é necessária uma organização.

Os passos a dar são os seguintes:

1. Formai o grupo da Escola Bíblica da Mocidade pelo menos com dez jovens. (Esta parte compete ao pastor).

2. Estai certos de que cada jovem tenha o seu envelope da Escola Bíblica. Este pode ser obtido a preço reduzido. Se o grupo decidir usar equipas de dois trabalhando juntos, basta um envelope para cada equipa.

3. Estudai juntos a primeira lição. Preenchei o questionário e enviái-o à Escola Bíblica.

4. Decidi no vosso grupo acerca do território missionário. Pode ser um quarteirão ou dois perto da casa de cada membro do grupo, ou outro território que seja indicado pelo vosso pastor.

5. Pedei ao vosso pastor que dirija um curto curso de estudo convosco como grupo acerca da maneira de contactar com as pessoas e de estudar com elas com êxito.

6. Quando o primeiro questionário for devolvido pela Escola Bíblica, passai em revista, como grupo, a primeira lição, estudando as perguntas e respostas e tomando nota de quaisquer observações feitas pela Escola Bíblica.

7. Orai fervorosamente como grupo de oração e também em vossas orações privadas para que Deus vos dirija e prepare o caminho para êxito pessoal no vosso projecto missionário de estudar as lições da Escola Bíblica nos lares das pessoas e de ajudar a responder às perguntas, onde seja conveniente o auxílio.

Não tomar demasiados estudos

Lembrai-vos de que não se trata de ver quantas inscrições podeis obter. Do que se trata é de uma experiência pessoal em que podeis desfrutar de muitas horas de exame da Bíblia com um amigo e repetir semanalmente este encontro em favor de Cristo. Procurareis pessoalmente indivíduos que estejam ansiosos por conhecer a Deus e o que Ele tem para dizer acerca dos tempos perigosos em que vivemos. Isto tomará tempo. Será bom não vos comprometerdes com mais do que um a três estudos bíblicos por semana.

Como obter inscrições

Um bom método é o do inquérito. Cada membro do vosso grupo visitará as casas de determinada área para descobrir qual a Bíblia mais antiga nessa área. Uma folha de inquérito encontra-se no vosso envelope para esse efeito.

Depois de fazer a conveniente apresentação e de obter as respostas ao vosso inquérito, dai à pessoa entrevistada o horário do programa semanal de rádio que estais representando.

Em seguida falai-lhe da oferta especial desta Escola Bíblica e mostrai-lhe a primeira lição. (Tendes uma quantidade de lições no vosso envelope). Mencioneis rapidamente

te alguns pormenores de maior interesse na lição, incluindo a folha do questionário. Informai a pessoa entrevistada de que este curso é gratuito, e de que não implica compromisso algum. Não deixeis a lição nesta visita.

O maior atractivo é o facto de vos oferecerdes para passar pessoalmente uma hora com ele, quando lhe for mais conveniente, para estudarem juntos a lição e o ajudardes na medida em que seja necessário a preencher o questionário.

Na altura combinada voltareis a essa casa para estudar a primeira lição com o entrevistado, preenchendo o questionário. É da máxima importância que vós pessoalmente enveis esta primeira folha de questionário, e a segunda uma semana depois, à Escola Bíblica, estando certos de usar o envelope fornecido por esta Escola. A Escola Bíblica foi posta de sobreaviso para prestar atenção a este envelope, de maneira que possa imediatamente inscrever o aluno numa classe especial, com um plano de assistência diferente. *Lembrai-vos de que deveis usar o envelope próprio, porque de outra maneira a Escola Bíblica não prestará a atenção especial necessária.*

A lição número dois também está incluída no vosso envelope para a vossa segunda visita na semana seguinte. Na vossa terceira visita, na terceira semana, o vosso aluno terá recebido as lições três e quatro, ou mais (dependendo da praxe da escola), de maneira que não haja interrupção no vosso programa semanal. Daqui em diante o vosso aluno receberá as lições futuras da série em lotes de três ou quatro neste programa especial de envio.

Depois de terdes acompanhado o vosso aluno até à sexta lição, serão estudadas durante cada visita duas lições.

Agora estais bem ocupados

Cada semana achar-vos-eis com um a três estudantes da Bíblia com

quem podeis estudar a lição e a quem podeis ajudar a preencher os questionários. Eles terão prioridade no vosso coração como súbditos para o reino de Deus. Diariamente pleiteareis com Deus para que os anjos impressionem os seus corações com as verdades que estão a estudar, e que também vos dê tacto e sabedoria para guiar convenientemente esses estudantes.

Cada semana encontrar-vos-eis também com o vosso grupo de jovens para contar a vossa experiência pessoal em testemunhar para Cristo, e para considerar quaisquer problemas que surjam para responder às perguntas dos estudantes. Desta maneira, podeis sempre informar o estudante de que na próxima semana trareis a resposta que ele está aguardando, no caso de precisardes de auxílio. Além disso, o vosso grupo de jovens passará em conjunto algum tempo a estudar a lição seguinte, com a respectiva folha de questionário, de maneira que vós fiqueis bem preparados para ajudar vossos estudantes.

Tendes uma responsabilidade. Deus espera que termineis a tarefa. Com isto queremos dizer que deveis continuar as vossas visitas semanais até que cada lição tenha sido completada e que a última folha de questionário tenha sido remetida à Escola Bíblica.



Missão da Namba — Meninas do Dormitório

Tereis grandes surpresas

Cada semana descobrireis um interesse crescente por parte do estudante da Bíblia. Em conselho com o vosso pastor, escolhei um Sábado apropriado para o vosso estudante da Bíblia vir à Escola Sabatina e ao culto. O vosso pastor começará a fazer planos para uma reunião evangelística especialmente destinada a levar essas pessoas a uma decisão logo que os vossos estudos tenham terminado. O vosso pastor pode sugerir que a Sociedade dos M. V. planeie uma reunião da Voz da Mocidade como programa de apoio.

Não mantenhais em segredo o que se passa

Contai tudo ao vosso pastor. Dai-lhe a conhecer como vão indo as coisas. Informai-o de todos os sinais encorajadores. Ele pode ajudar-vos de muitas maneiras a levar o estudante da Bíblia a uma decisão. Ele pode mesmo desejar acompanhar-vos numa das vossas visitas a casa do estudante. Avisar-vos-á de como e quando fazê-lo.

Fazei planos para baptismos

Estais empenhados no mais alto tipo de trabalho que um jovem pode fazer para Deus em partilhar a sua fé. O Senhor não vos deixará decepcionados. Com efeito, Ele tem mais interesse nestes estudantes da Bíblia do que possivelmente vós próprios. Ele morreu por cada um deles pessoalmente. Ele dirigirá os Seus anjos para vos assistirem aos estudardes a Bíblia nos lares dessas pessoas. A própria Escola Bíblica cooperará convosco em animar os estudantes a fazerem uma decisão, e o vosso pastor vos guia-

A Liberdade Religiosa e o Concílio etc.

Continuação da pág. 9

«Finalmente, na natureza social do homem e na própria índole da religião se funda o direito pelo qual os homens, levados pelo seu sentimento religioso, podem livremente reunir-se ou formar associações educativas, culturais, caritativas e sociais».(4)

Se esta liberdade se aplica a associações religiosas em geral, deve aplicar-se de um modo particular ao círculo da família. Aos pais «compete o direito de determinar a forma de educação religiosa que se há-de dar a seus filhos, de acordo com as suas próprias convicções religiosas. Assim, a autoridade civil deve reconhecer aos pais o direito de escolher com verdadeira liberdade as escolas ou outros meios de educação, sem impôr-lhes, nem directa nem indirectamente, injustos encargos por causa desta livre escolha. Além disso, são violados os direitos paternos, se os filhos forem obrigados a assistir a lições escolares que não correspondem às convicções religiosas dos pais».(5)

Reconhecida a liberdade religiosa como direito da pessoa humana, da família e da comunidade, qual a atitude que deve assumir a autoridade civil?

«O poder civil deve assumir eficazmente a protecção da liberdade religiosa de todos os cidadãos, com leis justas e outros meios aptos, e criar condições propícias ao desenvolvimento da vida religiosa, de modo que os cidadãos possam ser acto de inteligência e vontade; de outra forma não seria humano»⁹. realmente exercer os direitos da religião e cumprir os seus deveres. ...

rá nesta importante obra. Pela fé, esperai baptismos!

Mantendo contacto com o Secretário dos M. V. da Conferência

Escolhei alguém no vosso grupo para exercer as funções de secretário, a fim de manter o Departamento bem informado quanto ao êxito deste projecto de evangelismo da Escola Bíblica. O Secretário dos M. V. da Conferência deve saber o número de projectos que estão sendo levados a efeito no campo. Ele também deseja saber imediatamente logo que haja um baptismo de algum aluno desta Escola Bíblica.

«Se, atendendo a circunstâncias peculiares dos povos, uma comunidade religiosa é especialmente reconhecida na ordenação jurídica da sociedade, é, ao mesmo tempo, necessário que se reconheça a todos os cidadãos e comunidades religiosas o direito à liberdade em matéria religiosa e que tal direito seja respeitado.

«Finalmente, a autoridade civil deve providenciar para que a igualdade jurídica dos cidadãos, que pertence ao bem comum da sociedade, nunca seja violada, nem aberta nem ocultamente, por motivos religiosos, e que se não estabeleça entre elas alguma discriminação.

«Daqui se segue que não é lícito ao poder público impôr aos cidadãos, pela violência, por medo ou por outros meios, a confissão ou rejeição de qualquer religião, ou impedir que alguém ingresse numa comunidade religiosa ou a abandone. Muito mais é contra a vontade de Deus e contra os direitos sagrados da pessoa, da família e dos povos, usar-se da força, sob qualquer forma, para destruir ou dificultar a religião, quer em toda a terra, quer em alguma região ou grupo determinado».(6)

Este é um direito que deve ser reconhecido pelas Constituições. «É, pois, evidente que os homens do nosso tempo desejam poder professar livremente a religião, em particular e em público, e até mesmo que a liberdade religiosa se declare já como direito civil na maior parte das Constituições e se reconheça solenemente em documentos internacionais».(15)

Mas não basta que a liberdade religiosa seja reconhecida de direito; é necessário que o seja *de facto*. Mas, infelizmente, «não faltam regimes em que, embora se reconheça na sua Constituição a liberdade de culto religioso, contudo as próprias autoridades públicas se esforçam por afastar os cidadãos de professar a religião e por tornar muito difícil e perigosa a vida às comunidades religiosas».(*Ibid.*)

E a Declaração termina formulando votos para que esta liberdade, de que o mundo tanto carece, possa merecer dos homens maior atenção.

//

Talvez não seja descabido concluir este artigo com as palavras que D. Manuel Gonçalves Cerejeira escreveu a propósito da Liberdade Religiosa, no seu recente livro *Cartas de Roma*: «Não honra a Deus nem respeita a dignidade do homem, ser consciente e livre, 'criado à imagem de Deus', o culto que não seja 'em espirito e em verdade'. Tem de

9 — D. Manuel Gonçalves Cerejeira, *Cartas de Roma — Concílio Ecumênico Vaticano Segundo*, União Gráfica, Lisboa, 1966, pág. 22.

A Mensagem Adventista no Mundo

Uma lua de mel na colportagem

O Ir. Shimajiri é natural de Okinawa (Japão). Há alguns anos atrás, quando trabalhava numa estação militar americana em Okinawa, encontrou uma jovem que o encorajou a ler a Bíblia. Ao ler as Escrituras, sentiu-se extremamente interessado e aceitou um convite ulterior através do telefone para visitar a igreja daquela jovem. Isso ele fez e em breve enamorou-se desta mensagem e uniu-se ao povo adventista do sétimo dia. Tinha-se também enamorado daquela jovem. Não muito depois, realizou-se o casamento. Os recém-casados combinaram um plano para a sua lua de mel que devia escrever uma nova página nos anais da colportagem.

Decidiram levar um bom fornecimento de livros com eles e passar a lua de mel na ilha de Miyako, ao sul de Okinawa. Trabalharam fielmente para o Senhor como pioneiros da mensagem adventista naquela ilha. Em breve começaram a ser dados estudos bíblicos. Passado pouco tempo estavam vendidos os livros e chegou a altura de voltarem para Okinawa. Mas como podiam eles partir quando estavam em curso os estudos bíblicos? Não desejando correr o risco de deixar morrer o vivo interesse que se tinha despertado, o Ir. Shimajiri fez da ilha de Miyako o seu campo missionário e durante três anos a visitou com frequência com os seus livros.

Como primeiros frutos, foram batizados alguns crentes. Mais tarde ele e sua esposa passaram a morar em Miyako.

Há dez anos que os Shimajiris gozaram colportando a sua lua de mel, e hoje há em Miyako um belo templo adventista com a capacidade de cem lugares. Vinte e cinco pessoas aceitaram a mensagem adventista por intermédio dos Shimajiris. — *W. H. Murray.*

Primeiro Congresso Agrícola Adventista no Brasil

O Paraná é um próspero estado com mais de cinco milhões de habitantes, dos quais quatro milhões vivem em regiões agro-pecuárias. Os adventistas do Paraná somam 12.500 membros, havendo um acréscimo anual de mais de mil membros, através de batismos. Neste Estado os adventistas estão distribuídos em 350 igrejas e grupos, numa extensão de muitos milhares de quilômetros quadrados. Dos 12.500 membros, 80% vivem em regiões agrícolas, trabalhando na terra, em fazendas, chácaras e sítios.

Desejando ajudar os nossos irmãos do Paraná, especialmente os que trabalham na agricultura, o Pastor Itanel Ferraz, presidente da Associação Paranaense, idealizou a realização do 1.º Congresso Agrícola Adventista. Esse congresso foi realizado em Londrina, na parte norte do Estado, dos dias 16 a 19 de Janeiro, constituindo-se no primeiro congresso agrícola da história da nossa igreja. Tivemos a presença de 85 alunos, previamente inscritos, tendo as aulas sido dadas por especialistas nas diversas matérias do curso ministrado.

A abertura do congresso foi feita pelo Pastor Itanel Ferraz, vindo a seguir a primeira aula sobre a «Cultura do Milho», pelo engenheiro agrônomo Ervino Woerlle, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, seguindo-se «Socorros de Urgência», pelo enfermeiro Osório dos Santos, comandante da lancha médica «Luzeiro do Sul», além de «Higiene Dentária», pelo Dr. Gert Adam. Sucederam-se outras aulas, ainda no primeiro dia, tais como: «Criação de Aves», pelo irmão Carlos Mochiutti, «Pragas e Doenças das Plantas», pelo Dr. Woerlle.

No segundo dia, tivemos: «Cultura do Feijão», «Cultura da Soja», pelo Dr. Woerlle, e «Horticultura», pelo Prof. Roberto Cremonesi. No terceiro e último dia, tivemos «Cultura do Arroz», «Fruticultura», pelo Prof. Joaquim Dresch, «Higiene Rural», pelo Dr. S. Hoffmann, «Conservação do Solo», «Criação de Abelhas», pelo Pastor Oscar Lindquist, e finalmente «Meteorologia, Geadas e Secas», pelo Dr. Ervino Woerlle. Além das aulas práticas, houve exibição de filmes educativos complementando as aulas e mesas-redondas.

Convidado e não podendo comparecer, o General Ney Braga, ex-Governador do Paraná e Ministro da Agricultura, enviou-nos o seguinte telegrama: «Impossibilitado comparecer 1.º Congresso Agrícola Adventista, face compromissos assumidos anteriormente, agradeço gentileza convite e formulo votos congresso alcance seus objectivos. Cordeais saudações. Ney Braga, Ministro da Agricultura».

No final do Congresso, que foi realizado com grande entusiasmo, foram conferidos certificados de frequência aos alunos presentes. Espera a Associação Paranaense, com este congresso — o primeiro de uma série — orientar os irmãos agricultores para uma produção

agrícola mais abundante, para que possam progredir a ajudar melhor a Obra de Deus. — *Artur de Sousa Vale*.

Literatura Adventista para Cegos

A instituição adventista «Christian Record», estabelecida em 1889, é a maior publicadora mundial de literatura religiosa para cegos. Nos últimos cinco anos distribuiu 65 milhões de páginas em Braille nos Estados Unidos, Canadá e 84 outros países. — *Tell*.

Colportores Evangelistas Auxiliares

O plano de recrutamento de colportores evangelistas auxiliares produz os seus frutos em numerosos países. Na Inglaterra, por exemplo, centenas de membros de igreja difundem aos domingos as nossas revistas e livros pequenos. Por altura dos cursos de colportagem, são convidados a unir-se aos colportores evangelistas regulares durante o fim de semana e recebem assim instruções e encorajamentos. Até duzentos auxiliares assistem a esses cursos. As despesas de viagem são pagas pela Conferência e a União, e suas respectivas igrejas suportam as despesas de alojamento e comida. Os chefes de colportores ajudam-nos também no seu treino prático. Alguns colportores evangelistas guardam o produto das suas vendas, mas a maior parte dão-no à igreja local para a realização de certos projectos, como fundo de templos, beneficência, compra de cães para cegos, etc. — *Revue Adventiste*.

Centenário do Sanatório de Battle Creek

O Presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, e sua Esposa visitaram o Sanatório de Battle Creek, em 5 de Setembro, em resposta ao convite que lhe foi dirigido para ajudar a celebrar o centenário dessa instituição.

No decurso das cerimónias foi revelado que a Sra. Johnson visitara essa instituição quando tinha onze anos de idade. Agradecendo a recordação que agora lhe foi oferecida, ela respondeu com um gracioso discurso, louvando o espírito de serviço evidenciado no hospital e os grandes ideais de vida saudável formulados pelo Sanatório de Battle Creek.

O Presidente Johnson pôs em evidência a obra realizada no passado pelo sanatório e formulou os melhores votos para os esforços futuros no combate às doenças — tanto mentais como físicas.

Cerca de 80.000 pessoas estiveram presentes a estas cerimónias. — *Neal C. Wilson*.

Na Boca de um Leão

Continuação da pág. 10

limpa. O animal fixou então seus olhos flamejantes sobre os do homem, cheirou de um lado e depois do outro do seu rosto, e, tendo provado o sangue, parecia meio inclinado a devorar a sua vítima.

«Naquele momento», disse o pobre homem ao contar a sua experiência a um missionário, «lembré-me de ter ouvido que há um Deus nos céus que pode livrar na maior aflição, e comecei a orar-Lhe que me salvasse, e não deixasse que o leão bebesse o meu sangue e comesse a minha carne». Enquanto ele estava a orar, o animal voltou-se completamente. Então o hotentote fez um esforço para sair de debaixo da fera. Como um relâmpago, o leão cravou os dentes na coxa direita do homem e segurou-o. Esta ferida era terrivelmente profunda, e causou ao infeliz uma dor cruciante.

De novo ergueu o seu clamor a Deus pedindo auxílio. Num momento o grande animal abandonou a sua vítima e afastou-se uns 10 ou 12 metros deitou-se no capim como se tivesse o propósito de observar o homem. O hotentote, aliviado da sua carga, aventurou-se a sentar-se. Este movimento atraíu imediatamente a atenção do leão; mas não ocasionou outro ataque, como o pobre nativo naturalmente esperava. O leão levantou-se de novo, saiu dali e nunca mais foi visto.

O hotentote pegou na sua espingarda, e foi ao encontro dos seus aterrorizados companheiros, que o tinham abandonado como morto. Achando-se num estado de extremo esgotamento devido ao sangue perdido, foi logo posto em cima do seu cavalo, e levado tão depressa quanto possível ao missionário que relatou esta experiência. Como podeis facilmente imaginar, isto fez uma profunda impressão sobre os seus ouvintes e voltou os corações de muitos para o Deus que socorre em tempos de aflição.

Ernest Lloyd

Boletim Adventista